

LENTE DA HISTÓRIA

narrativas fotográficas da Segunda Guerra Mundial

Marcelo Ribeiro Anaisse



ENSINO MÉDIO
*Para estudantes e
professores*

EDITORA

CORDOVIL
E-books

LENTEs DA HISTÓRIA

narrativas fotográficas da Segunda Guerra Mundial

Marcelo Ribeiro Anaisse

2020

EDITORA

CORDOVIL
E-books



Copyright © Marcelo Ribeiro Anaisse

Projeto Gráfico

Marcelo Ribeiro Anaisse

Contato com o autor:

lentesdahistoria2020@gmail.com

Editora Cordovil E-books
Ananindeua, Pará, 67133-170
CNPJ: 32.262.244/0001-39
cordovilebooks@gmail.com

ANAISSE, Marcelo Ribeiro.

Lentes da História: narrativas fotográficas da Segunda Guerra Mundial.
Ananindeua: Editora Cordovil E-books, 2020. 66p.

1. Ensino. 2. História. 3. Segunda Guerra Mundial. 4. Fotografia.
5. Paradidático.

I. Autor. II. Paradidático.

ISBN: 978-65-88086-06-3

Sumário

Apresentação	4
CAPÍTULO 1. A bandeira em Iwo Jima: a fotografia que ajudou a financiar a Guerra do Pacífico	6
1. A fotografia.....	7
2. A fotografia como fonte histórica	12
3. O fotógrafo	13
4. Ampliando seus estudos.....	14
Referências e fontes do capítulo 1	16
CAPÍTULO 2. O Ataque ao Reichstag: uma fotografia retocada para glorificar a conquista sobre Berlim	19
1. A fotografia.....	20
2. A fotografia como fonte histórica	23
3. O fotógrafo	25
4. Ampliando seus estudos.....	27
Referências e fontes do capítulo 2.....	28
CAPÍTULO 3. Os registros de George Rodger em Bergen-Belsen: as fotografias que revelaram os horrores de um campo de concentração nazista	30
1. A fotografia.....	31
2. A fotografia como fonte histórica	34
3. O fotógrafo	36
4. Ampliando seus estudos.....	38
Referências e fontes do capítulo 3.....	40
CAPÍTULO 4. La Tonduie de Chartres: o registro fotográfico de uma condenação pública	43
1. A fotografia.....	44
2. A fotografia como fonte histórica	47
3. O fotógrafo	49
4. Ampliando seus estudos.....	50
Referências e fontes do capítulo 4.....	52
CAPÍTULO 5. Os arquivos preservados de Mauthausen: documentos fotográficos no Tribunal de Nuremberg	55
1. A fotografia.....	56
2. A fotografia como fonte histórica	59
3. O fotógrafo	61
4. Ampliando seus estudos.....	62
Referências e fontes do capítulo 5.....	64

Apresentação

Dentre vários desafios do ensino e aprendizagem em História, um deles é o trabalho com documentos. Diferentemente do que algumas pessoas possam imaginar, os documentos históricos não são somente aqueles guardados em bibliotecas, arquivos públicos, museus etc. Eles estão em todos os lugares! Na verdade, quase tudo que de alguma forma está relacionado com a vida humana pode ser entendido como uma fonte histórica.

Durante algum tempo os documentos históricos eram associados às fontes escritas consideradas oficiais. Contudo, ao longo do século XX, o conceito de documento e fonte histórica foi ampliado, sobretudo em razão da influência de historiadores da chamada Escola dos *Annales*. Fontes escritas não oficiais (como as obras literárias e os jornais, por exemplo), relatos orais, arte plástica, música, cinema, iconografia, entre outros tipos de fontes históricas, ganharam evidência nas pesquisas historiográficas.

No amplo conjunto de documentos, as fontes visuais têm hoje muita relevância considerando a grande disponibilidade de imagens presentes e propagadas nas mais diversas mídias. Este e-book paradidático tem o objetivo de contribuir para o ensino e a aprendizagem em História proporcionando um estudo a partir de uma fonte visual muito rica e instigante: a fotografia.

Esta obra foi elaborada no âmbito do curso de mestrado em ensino de História da Universidade Federal do Pará (ProfHistória). O tema Segunda Guerra Mundial foi definido a partir de uma pesquisa realizada em 2018 com meus alunos do Ensino Médio da Escola

Estadual Dr. Ulysses Guimarães (Belém-PA), que demonstraram interesse pela temática.

Este livro tem como ponto central a fonte fotográfica, suas possibilidades e limites como documento histórico. Os capítulos foram organizados em seções que buscam envolver o leitor no contexto de uma fotografia ou de um conjunto delas, enfatizando seu papel como documento e sua autoria. As seções apresentam fotografias, textos, atividades de pesquisa e indicações de estudos em outras fontes.

Nessa obra são analisadas a fotografia *Raising the Flag on Iwo Jima* de Joe Rosenthal, usada pelo governo dos EUA para obter recursos para a guerra; uma fotografia do exército soviético em Berlim, retocada pelo fotógrafo Yevgeny Khaldei para valorizar a conquista sobre a capital alemã; fotografias de prisioneiros mortos, feitas pelo inglês George Rodger quando entrou no campo de concentração de Bergen-Belsen na Alemanha; o registro, feito por Robert Capa, de uma mulher francesa no momento em que era constrangida publicamente por ter se relacionado com um soldado alemão; e as fotografias do campo de Mauthausen preservadas por Francisc Boix, usadas como provas no julgamento de oficiais nazistas.

“*Lentes da História: narrativas fotográficas da Segunda Guerra Mundial*” é direcionado a estudantes do Ensino Médio e professores, servindo também a leitores em geral, maiores de 14 anos, que têm interesse no estudo sobre fotografia, fontes históricas ou Segunda Guerra Mundial. Pode ser usado livremente para fins educacionais, sendo obrigatória a referência à obra e ao autor. Bons estudos!

O autor.

CAPÍTULO 1

A BANDEIRA EM IWO JIMA: A FOTOGRAFIA QUE AJUDOU A FINANCIAR A GUERRA DO PACÍFICO

Raising the Flag on Iwo Jima, Iwo Jima, Japão, fevereiro de 1945.



Crédito: Joe Rosenthal (*Associated Press Photo*).

“Não há heróis sem auditório.”

André Malraux (1901-1976)

1. A FOTOGRAFIA

O registro fotográfico do hasteamento da bandeira estadunidense no monte Suribachi, na ilha japonesa de Iwo Jima, feito pelo fotógrafo Joe Rosenthal em 1945, contribuiu para o prolongamento das ações militares dos Estados Unidos no Pacífico durante a Segunda Guerra Mundial ao ser utilizado como recurso de propaganda pelo governo.

Volte agora à página anterior e analise a fotografia de Joe Rosenthal. Tente identificar quais características da imagem podem ter contribuído para que ela fosse usada como instrumento de propaganda a fim de arrecadar recursos para as pretensões militares dos Estados Unidos.

Bem, antes de falar das características da imagem, vamos entender como ocorreu a divulgação da fotografia!

A fotografia *Raising the Flag on Iwo Jima* foi amplamente divulgada pela imprensa e utilizada pelo governo estadunidense em eventos pelo país que visavam convencer investidores e a população em geral de que a Guerra do Pacífico estava sendo vencida pelos Estados Unidos. O objetivo era obter apoio para continuar investindo recursos no esforço de guerra, o que só seria possível caso o governo obtivesse respaldo público.

A estratégia foi construir uma imagem heroica dos fuzileiros que estariam na cena fotografada. Para isso, três militares (Ira Hayes, John Bradley e René Gagnon) foram levados de volta para os Estados Unidos, sendo, então, resgatados das tropas que estavam em batalha (os outros três integrantes teriam morrido no confronto). Começa aí uma série de participações públicas em diversas cidades

com a presença dos “heróis” da fotografia. O resultado foi o esperado: a presença dos combatentes na guerra passou a ser interpretada, cada vez mais, como um símbolo de coragem e de entrega à nação, agora refletida na imagem dos “bravos heróis nacionais”. Como não aprovar os investimentos em nome daqueles que dedicam a vida para honrar sua pátria e seu povo? Tal recurso simbólico costumar funcionar bem!

Voltemos um pouco... Quais foram suas conclusões acerca da fotografia? O que haveria de significativo na imagem que a tornou emblemática, servindo aos propósitos midiáticos do governo?

Observemos primeiro os elementos constituintes da imagem:

a. Joe Rosenthal conseguiu, em uma imagem sem cortes, um enquadramento bem executado;

b. A fotografia, que segundo Rosenthal não foi encenada, tem, de acordo com o renomado fotógrafo Tom Ang, sua estética valorizada pela posição dos soldados, que compôs um arranjo triangular com o mastro, em sintonia com outra forma triangular, adquirida pelo flamular da bandeira no momento exato do clique;



c. A cena transmite a sensação de movimento, com uma configuração alusiva à ideia de conquista e esforço coletivo, favorecendo a idealização do heroísmo;

d. A cena destaca a bandeira nacional, símbolo pátrio de identificação com a nação.

Além dos aspectos visuais favoráveis, é fundamental pensar nos fatos decorrentes da divulgação e circulação da fotografia de Rosenthal. Na época, os jornais impressos eram meios de comunicação de alcance significativo nos Estados Unidos. Noticiar acontecimentos da Segunda Guerra fazia parte do cotidiano das redações e divulgar uma fotografia de soldados de seu país no momento de uma conquista despertaria o interesse de muitos leitores. Somado a isso, havia grande interesse do governo em promover tal divulgação – a foto de Rosenthal seria perfeita para convencer a população de que a guerra em curso era relevante e que seus soldados estavam fazendo valer os altos gastos do conflito.

A ampla propagação da imagem, entretanto, precisou de um ingrediente adicional: transformar os soldados da badalada cena em heróis nacionais, intensificando o apoio aos esforços de guerra a partir do fortalecimento do orgulho nacionalista.

Forjando heróis

Em regiões da Grécia Antiga e em territórios dominados pelos romanos na Antiguidade, muitas “pátrias” foram constituídas a partir de narrativas em que atos tidos como heroicos eram associados aos antepassados de uma comunidade. Mesmo nos tempos atuais, a ideia

de ser descendente de indivíduos considerados honrados e virtuosos parece ser algo atrativo.

A propagação de mitos sobre heróis serviu na Antiguidade para forjar laços identitários de origem, reunindo pessoas em torno da autoridade de supostos descendentes de antepassados considerados semideuses.

Apesar de não ter a mesma função que havia nas sociedades antigas, que era fabricar uma origem comum, a utilização política de figuras heroicas idealizadas seguiu lógica semelhante no caso que envolveu a fotografia de Rosenthal, considerando que o objetivo foi criar uma forte relação entre o herói e a pátria.

A empreitada da construção dos “soldados-heróis” caracterizou-se por alguns detalhes tortuosos. Dois militares usados como garotos-propaganda das tropas do Pacífico não estavam entre os primeiros a chegar ao monte Suribachi, local onde havia sido erguida outra bandeira por soldados que chegaram antes – é claro que não interessava chamar atenção para esse detalhe durante as campanhas de arrecadação de recursos para a guerra.

Na época, alguns detalhes relativos aos “heróis” foram encobertos pelas autoridades. Alcoolismo, dificuldade de conseguir emprego, traumas sofridos na guerra e até envolvimento em brigas de bar fizeram parte do cotidiano daqueles personagens – fragilidades e contradições próprias dos homens comuns que foram silenciadas na promoção pública do esforço de guerra por serem inadequadas à narrativa de construção do mito.

Recentemente, em 2016, o Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos declarou que John Bradley não estava na famosa foto, mas participou do levantamento de outra bandeira. Em 2019,

outra correção foi feita pelo Corpo de Fuzileiros: o soldado René Gangon ajudou seus companheiros a levarem a bandeira até o monte, mas também não fez parte da fotografia.

Retorne ao início do capítulo e faça uma reflexão relacionando o que você leu até aqui com a epígrafe (frase no final da página de abertura do capítulo).

A memória em pequenos objetos

As moedas, as cédulas de dinheiro e os selos postais também são fontes históricas. Muitas vezes as temáticas usadas para ilustrar esses objetos estão ligadas a interesses políticos das autoridades públicas. Em geral as ilustrações são de pessoas, fatos ou emblemas que visam enaltecer o poder vigente. O objetivo é consolidar a memória de governos e de figuras políticas por meio de símbolos de grande circulação pública.

Um exemplo disso é o selo postal que usa a imagem da fotografia de Rosenthal lançado em 1945 em comemoração à conquista militar dos Estados Unidos em Iwo Jima.

Do ponto de vista do conhecimento histórico, é importante tentar compreender os motivos que levaram às escolhas dos temas presentes nesses objetos.



Crédito: apimages.com.

Para pesquisar...

1- *Faça uma pesquisa na internet para identificar os símbolos presentes em cédulas de dinheiro e moedas usadas no passado e atualmente.*

Sugestão de pesquisa:

www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas

www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/cedulasemitidas

2- *Observe também os símbolos presentes nas moedas e cédulas que têm em sua casa.*

3- *Procure, por meio da pesquisa, encontrar respostas para os motivos que levaram à escolha dos símbolos encontrados nesses objetos.*

2. A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA

A fotografia, assim como qualquer fonte histórica, permite compreender apenas alguns traços da realidade a que está relacionada, caracterizando-se pelo congelamento de um instante selecionado e pelo enquadramento delimitado pelo fotógrafo.

A fotografia resulta de uma escolha, não é um registro inocente de um acontecimento. Ou seja, aquilo que ela mostra não é simplesmente algo se revelando, mas o fragmento de um evento apresentado a partir de um ângulo e de critérios definidos por quem fotografa.

Essa é uma questão muito pertinente e exige uma análise mais ponderada acerca do documento. Antes de deixar-se envolver pela imagem, é importante saber quem fez o registro, quem ou qual instituição o fotógrafo representa, qual é a relação entre o fotógrafo e aquilo que ele fotografou e qual é o objetivo do trabalho realizado. São indagações que permitem compreender detalhes não revelados na aparência da imagem, mas que podem ser revelados a partir dela.

Para refletir...

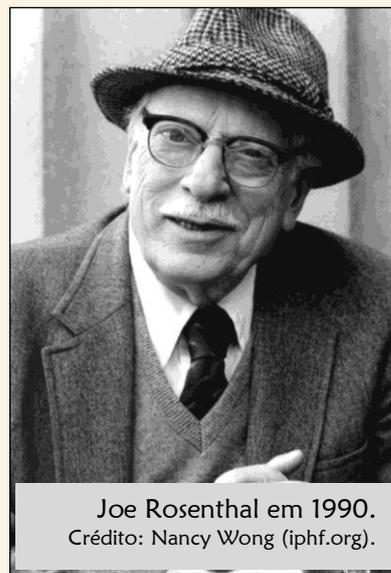
Hoje o documento deixou de ser simples vestígio do passado e o fato histórico uma realidade pronta e acabada, sobre a qual caberia ao historiador ou ao professor apenas reunir o maior número de informações possíveis como garantia de uma “verdade” a ser transmitida. [...] o conhecimento do passado ou do presente das sociedades vem se construindo e se renovando como resultado da apreciação crítica das mais variadas fontes de informação (textuais, visuais, orais, arqueológicas ou arquitetônicas, entre outras). Esses documentos só se convertem em fontes históricas com as questões que lhe são dirigidas e as interpretações que suscitam.

3. O FOTÓGRAFO

Joe Rosenthal era filho de imigrantes judeus russos e nasceu no ano de 1911 na cidade de Washington, nos Estados Unidos. Começou a trabalhar como repórter fotográfico em 1930 pela *Newspaper Enterprise Association*, tornando-se, depois, fotógrafo do *San Francisco News*.

No início da Segunda Guerra Mundial, Rosenthal tentou entrar para o exército como fotógrafo militar, porém não foi aceito por ter problemas na visão.

Em seguida, foi contratado pela *Associated Press* (AP) para cobrir a Guerra do Pacífico. A “AP” é uma associação privada de imprensa mantida por importantes empresas de comunicação dos Estados Unidos. Portanto, é preciso considerar esta influência no trabalho realizado pelo fotógrafo.



Apesar da polêmica que foi gerada por suspeitas de que a cena teria sido montada – o que foi negado pelo fotógrafo –, a foto da bandeira sendo hasteada em Iwo Jima o fez receber o renomado Prêmio

Pulitzer ainda em 1945. Rosenthal trabalhou em outras instituições, aposentando-se em 1981. Faleceu aos 94 anos em 2006.

Monumento de Iwo Jima

O monumento do artista Felix de Weldon, localizado no Cemitério Nacional de Arlington (Virgínia, EUA), local onde muitos soldados foram enterrados, reproduziu a icônica cena da fotografia de Rosenthal. A escultura de quase 10 metros feita em bronze foi erguida em 1954 com o objetivo de perpetuar os feitos militares do país.

O lugar definido pelas autoridades públicas para montar a escultura é carregado de simbolismo e busca despertar um vínculo afetivo entre os indivíduos e a pátria.

Para pesquisar...

Pesquise na internet monumentos existentes na cidade onde você mora e faça uma lista deles, anotando o local onde se encontram e quando foram erguidos. Depois tente descobrir quais objetivos estão relacionados à produção de cada um deles.



Monumento de Iwo Jima, Virgínia, EUA.
Crédito: National Park Service Photo.

4. AMPLIANDO SEUS ESTUDOS

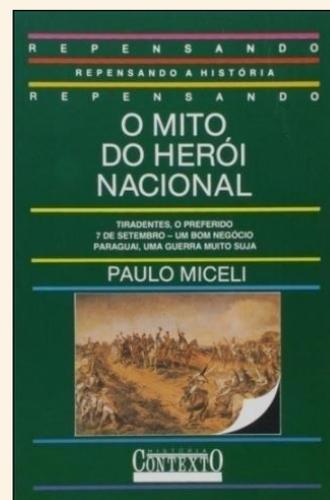
- Livros

“O mito do herói nacional”

Autor: Paulo Miceli.

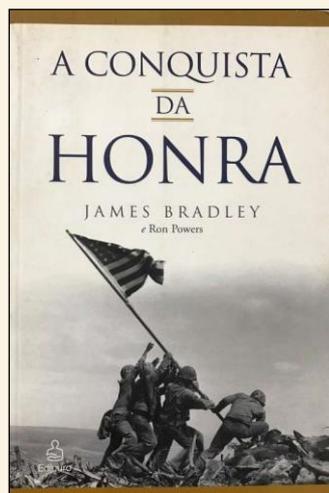
Editora: Contexto.

Resumo: A obra desmistifica o herói nacional a partir da análise de três momentos da história do Brasil: o Sete de Setembro, Tiradentes e Caxias na Guerra do Paraguai. O autor aborda questões que implicam na construção do herói, analisando criticamente cada caso.



Crédito: Editora Contexto.

“A conquista da honra”



Crédito: Editora Ediouro.

Autores: James Bradley e Ron Powers.

Editora: Ediouro.

Resumo: Os autores abordam a história por trás da famosa foto de Joe Rosenthal do hasteamento da bandeira dos Estados Unidos em Iwo Jima, no Japão. A obra retrata a história dos soldados ligados ao contexto do registro feito por Rosenthal, alguns episódios do conflito em Iwo Jima e o uso da fotografia e dos personagens para a arrecadação de recursos para a guerra. O livro serviu como fonte para a produção do filme do diretor Clint Eastwood que tem o mesmo título.

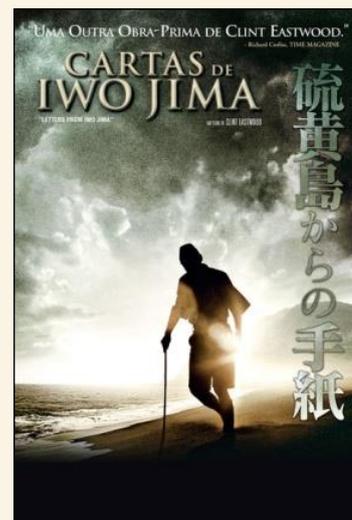
- Filme

“Cartas de Iwo Jima”

Direção: Clint Eastwood.

Lançamento: 2006.

Resumo: O filme do diretor estadunidense Clint Eastwood tem roteiro baseado em cartas deixadas por soldados japoneses que participaram das batalhas contra os norte-americanos na ilha de Iwo Jima no Japão durante a Segunda Guerra Mundial. O filme tenta mostrar a realidade vivida em Iwo Jima a partir do ponto de vista dos japoneses.



Crédito: Warner Bros.

- Biografia e obra

Acesse os links abaixo para conhecer um pouco mais sobre o fotógrafo Joe Rosenthal e sua obra (caso necessário, acione a tradução da página):

<http://www.apimages.com/collection/landing/photographer-joe-rosenthal/c887e3b8270744d6b2539d3c0bd734cc>

<https://iphf.org/inductees/joe-rosenthal/>

REFERÊNCIAS E FONTES DO CAPÍTULO 1

ANG, Tom. *Fotografia: o guia visual definitivo do século XIX à era digital*. São Paulo: Publifolha, 2015.

BRADLEY, James; POWERS, Ron. *A conquista da honra*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

DUAILIBI, Roberto; PECHLIVANIS, Marina. *Duailibi Essencial: minidicionário com mais de 4500 frases essenciais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GEJÃO, Natália Germano; MOLINA, Ana Heloisa. Fotografia e ensino de História: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 7., 2008, Londrina. *Anais eletrônicos [...] Londrina: Eduel, 2008*. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/NataliaGGejao.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

HACKING, Juliet (org.). *Tudo sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543/4057>. Acesso em: 30 mar. 2020.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/45979/28511>. Acesso em: 26 mar. 2020.

MICELI, Paulo. *O mito do herói nacional*. São Paulo: Editora Contexto, 1988.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. *Ensino de história: diálogos com a literatura e fotografia*. São Paulo: Moderna, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Literacia Histórica: um desafio para a educação histórica no século XXI. *Revista História & Ensino*, Londrina, v. 15, p. 09-22, ago. 2009b. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11424/10102>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. *Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC)*. Disponível em:
<http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

SOUZA, Antonio Luiz de. *Rascunhos dos tempos: A Conquista da Honra e Cartas de Iwo Jima reescrevem a história e a memória*. 2009, 103p. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em:
<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2260>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SOUZA, Vinicius Guedes Pereira de. Criando ícones: a construção de imagem das guerras pelas fotos. *Revista Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 10, n. 16, p. 85-109, jan./jun. 2014. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/16145/14618>. Acesso em: 11 abr. 2019.

SITES

<https://iphf.org/inductees/joe-rosenthal/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

<http://www.apimages.com/collection/landing/photographer-joe-rosenthal/c887e3b8270744d6b2539d3c0bd734cc>. Acesso em: 18 mar. 2020.

<https://www.marines.mil/News/News-Display/Article/810457/usmc-statement-on-iwo-jima-flagraisers/>. Acesso em: 17 mar. 2020.

<https://www.marines.mil/News/Press-Releases/Press-Release-Display/Article/1991234/correction-to-the-identity-of-marines-in-photograph-of-the-flag-raising-on-moun/>. Acesso em: 17 mar. 2020.

<https://www.mma-tx.org/About-Us/Iwo-Jima-Monument/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2020/03/fotografia-segunda-guerra-mundial-iwo-jima-bandeira-americana-rosenthal>. Acesso em: 18 mar. 2020.

<https://www.nps.gov/gwmp/learn/historyculture/usmcwarmemorial.htm>. Acesso em: 18 mar. 2020.

<https://www.saraiva.com.br/o-mito-do-heroi-nacional-colrepen-histor-345637/p>. Acesso em: 09 mar. 2020.

FONTES DAS FIGURAS

A BANDEIRA EM IWO JIMA – Disponível em:
<https://www.ap.org/about/awards-and-recognition/pulitzer-prizes>. Acesso em: 09 mar. 2020.

SELO POSTAL DA CONQUISTA DE IWO JIMA – Disponível em:
<http://www.apimages.com/metadata/Index/Associated-Press-Domestic-News-Dist-of-Columbi-/0150acc299e5da11af9f0014c2589dfb/6/1>. Acesso em: 18 maio 2020.

JOE ROSENTHAL EM 1990 – Disponível em: <https://iphf.org/inductees/joe-roenthal/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

JOE ROSENTHAL NO MONTE SURIBACHI EM IWO JIMA – Disponível em:
<https://www.marini.com/2017/11/10/iwo-jima-flag-photographer-joe-roenthal-special-honor-sought/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MONUMENTO DE IWO JIMA – Disponível em:
<https://www.nps.gov/gwmp/learn/management/marine-corps-war-memorial-rehabilitation.htm>. Acesso em: 13 maio 2020.

CAPÍTULO 2

O ATAQUE AO REICHSTAG: UMA FOTOGRAFIA RETOCADA PARA GLORIFICAR A CONQUISTA SOBRE BERLIM

*O Ataque ao Reichstag**, Berlim, Alemanha, maio de 1945.



Crédito: Yevgeny Khaldei (Museu de Arte Multimídia, Moscou/*Moscow House of Photography*).

“Nem tudo que reluz é ouro.”

Willian Shakespeare (1564-1616)

* Nome atribuído pelo autor deste livro.

1. A FOTOGRAFIA

Fotografias que captam o instante exato de um acontecimento relacionado a um tema de forte apelo midiático costumam ser muito cobiçadas por editores e impactar os leitores. A espera por notícias sobre a Segunda Guerra Mundial e seu possível desfecho gerava grande expectativa. A invasão soviética sobre Berlim representava a derrocada das forças nazistas na frente oriental e o sucesso militar do Exército Vermelho. Nada melhor do que divulgar esse momento considerado exitoso e, ao mesmo tempo, mostrar ao mundo o poder bélico de seu país!

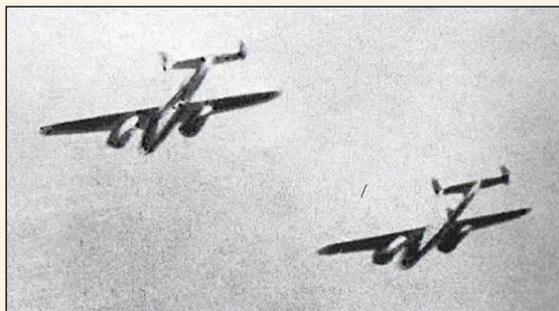
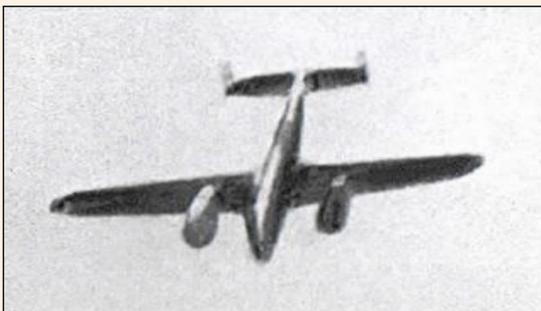
A fotografia do ataque ao *Reichstag* (antigo prédio do Parlamento alemão), do fotógrafo Yevgeny Khaldei, precisou de alguns retoques para representar um cenário de guerra mais dramático e, conseqüentemente, glorioso para os soviéticos.

Volte agora à página anterior e analise a fotografia de Yevgeny Khaldei. Tente identificar quais elementos foram acrescentados na imagem para que os objetivos de enaltecimento da conquista soviética fossem alcançados.

Talvez não seja muito fácil conseguir identificar tais alterações. Mesmo não havendo na época recursos técnicos mais aprimorados como os que existem atualmente, as modificações foram realizadas de maneira eficiente, sendo mais facilmente perceptíveis, provavelmente, ao olhar de profissionais da fotografia ou de especialistas em imagens. Entretanto, depois de observar mais de perto algumas características da imagem, fica mais fácil identificar as alterações.

Ao aproximar a imagem e analisar alguns detalhes, constata-se que os aviões e o tanque não faziam parte do cenário fotografado, tendo sido, portanto, inseridos posteriormente. Observe:

a. Os aviões foram pintados;



b. Existe diferença de nitidez entre o tanque e outras partes da imagem.



Outra versão

Em outra versão da fotografia de Khaldei aparecem soldados no canto inferior esquerdo da imagem correndo em direção ao *Reichstag*. A comparação com a versão apresentada na página de abertura deste capítulo sugere que a versão com soldados é posterior e que eles foram inseridos na imagem, assim como os aviões e o tanque. Com esse recurso, buscava-se enaltecer, por meio da imagem, a conquista sobre Berlim.



Crédito: Yevgeny Khaldei (TASS/Getty Images).

Retorne ao início do capítulo e faça uma reflexão relacionando o que você leu até aqui com a epígrafe (frase no final da página de abertura do capítulo).

Ontem e hoje

A era da fotografia digital é repleta de recursos tecnológicos que permitem editar imagens fotográficas (o software *Photoshop* é um exemplo). As alterações costumam ser feitas para diversos fins: marketing comercial, propagação e manipulação de ideias, promoção pessoal e como recurso artístico.

Antes da era digital as fotografias analógicas eram modificadas por meio de técnicas manuais aplicadas no momento em que se revelava o filme fotográfico. Uma imagem podia ser sobreposta à outra no momento da revelação e alguns efeitos visuais podiam ser realizados durante o processo de exposição à luz.

Para pesquisar...

1- *Pesquise em vídeos na internet, ou em outras fontes, como funcionam as câmeras analógicas e como é feito o processo de revelação das fotografias analógicas.*

Vídeos sugeridos:

<https://www.youtube.com/watch?v=qo1cSZ25eGQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=Nhm1SkpMPTU>

2- *Pesquise sobre as obras de artistas que utilizam ou utilizaram recursos de montagem e edição de fotografias em seu trabalho artístico.*

3- *Pesquise na internet sobre fotografias editadas com o objetivo de manipular informações ou de propagar ideias.*

Para refletir...

Em sua opinião, existem limites éticos para o uso de recursos de edição de imagens? Quais possíveis benefícios e prejuízos essa prática pode promover?

2. A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA

Não é difícil encontrar a fotografia de Yevgeny Khaldei do ataque ao *Reichstag* em livros e sites da internet sem referências sobre as alterações realizadas, até porque, infelizmente, muitas imagens costumam ser usadas como meras ilustrações dos textos escritos.

A fotografia é uma fonte histórica tão importante quanto qualquer outra e é de suma importância que seja analisada a partir dessa premissa. Em tempos de alta tecnologia, as fotografias multiplicam-se e estão muito presentes no cotidiano. Não se pode ignorar o papel da imagem fotográfica como elemento cultural de significativa influência na interpretação da realidade e, conseqüentemente, como fonte histórica.

As mesmas questões que envolvem a análise de outros tipos de documentos também são importantes para o documento fotográfico. É muito relevante para a análise histórica observar, por exemplo, quem foi o autor (fotógrafo) e qual relação ele tinha com o tema abordado, bem como as questões que foram motivadoras do contexto do registro.

Para refletir...

Na imagem fotográfica, encontram-se, indissociavelmente incorporados, componentes de *ordem material* que são os recursos técnicos, ópticos, químicos ou eletrônicos, indispensáveis para a materialização da fotografia e, os de *ordem imaterial*, que são os mentais e os culturais. Estes últimos se sobrepõem hierarquicamente aos primeiros e, com eles, se articulam na mente e nas ações do fotógrafo ao longo de um complexo *processo de criação*.

Seja em função de um desejo individual de expressão de seu autor, seja de comissionamentos específicos que visam uma determinada *aplicação* (científica, comercial, educacional, policial, jornalística etc.) existe sempre uma *motivação* interior ou exterior, pessoal ou profissional, para a *criação* de uma fotografia e aí reside a primeira opção do fotógrafo, quando este *seleciona o assunto* em função de uma determinada *finalidade/intencionalidade*. Esta motivação influirá decisivamente na *concepção e construção* da imagem final.

KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002, p. 27.

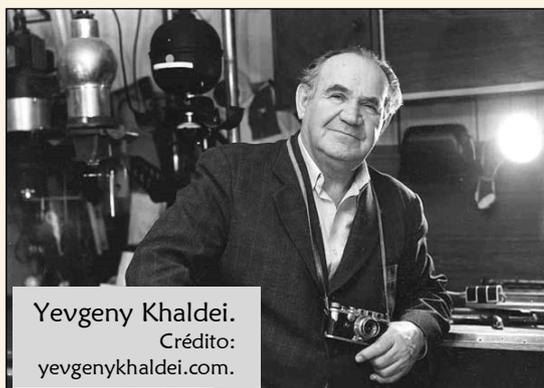
Nossa história fotográfica

As fotografias pessoais contam um pouco de nós, de onde moramos, de nossa família e das pessoas com quem convivemos. Elas também foram feitas com uma intenção e constituem referências importantes para nossa memória, a ponto de ser possível inferir que a forma como pensamos sobre nossa própria história poderia ser diferente se não tivéssemos registros fotográficos pessoais ou se eles fossem feitos em outros contextos.

Selecione e observe algumas fotos pessoais de anos anteriores e faça uma reflexão nesse sentido!

3. O FOTÓGRAFO

Yevgeny Khaldei era de origem judaica e nasceu em 1917, na Ucrânia, ex-república da antiga União Soviética. Trabalhou na agência de notícias soviética *Tass*, sendo enviado para trabalhar na Segunda Guerra Mundial acompanhando o Exército Vermelho por quatro anos, durante os quais esteve na Crimeia, nos Bálcãs, na Hungria, na Romênia e na Alemanha, e registrou centenas de imagens.



Yevgeny Khaldei.
Crédito:
yevgenykhaldei.com.

Khaldei era, portanto, um fotógrafo oficial reconhecido pelo governo soviético e seu trabalho tinha a função de registrar e enaltecer as ações das tropas soviéticas. Além disso, é importante considerar um ingrediente pessoal que certamente influenciou seu trabalho e sua obra. De origem judaica, Yevgeny viu de perto as dificuldades sofridas por muitos judeus em consequência das investidas nazistas na Europa.



Esta fotografia de autoria de Khaldei (suástica sendo retirada do portão de uma fábrica na Crimeia em 1944, durante a Segunda Guerra) tem um significado importante em seu trabalho ao considerar sua origem judaica.

Crédito: Yevgeny Khaldei (Museu de Arte Multimídia, Moscou/Moscow House of Photography).

Khaldei também trabalhou na Conferência de Potsdam (1945), fotografando o evento que reuniu líderes políticos do Reino Unido, União Soviética e Estados Unidos, interessados em definir a ocupação

dos territórios alemães. Esteve presente, também, durante os julgamentos de Nuremberg, nos quais muitos crimes cometidos por nazistas foram julgados. Sua obra foi mais conhecida internacionalmente a partir da dissolução da ex-URSS em 1991. Khaldei morreu em 1997, aos 80 anos.

A fotografia mais famosa

A obra mais famosa de Yevgeny Khaldei é a fotografia do hasteamento da bandeira soviética no *Reichstag* em Berlim, na Alemanha. É uma das fotografias mais conhecidas sobre a fase final da Segunda Guerra em razão de seu significado: a capital da Alemanha nazista havia sido tomada pelo Exército Vermelho e isso foi representado simbolicamente pela imagem registrada por Khaldei.

O hasteamento da bandeira soviética no prédio do *Reichstag* em Berlim, maio de 1945.



Crédito: Yevgeny Khaldei (Museu de Arte Multimídia, Moscou/*Moscow House of Photography*).

Para pesquisar...

Digite em um site de busca na internet (na opção “imagens”) o nome do fotógrafo “Yevgeny Khaldei” e clique nas sugestões que apresentam a fotografia da bandeira soviética no Reichstag. Em seguida, nas páginas que tratam sobre a fotografia, pesquise as seguintes informações sobre ela:

1- Como foi organizada a cena retratada?

2- Qual relação é possível estabelecer entre a fotografia de Khaldei e a fotografia de Joe Rosenthal da bandeira em Iwo Jima (capítulo 1)?

4. AMPLIANDO SEUS ESTUDOS

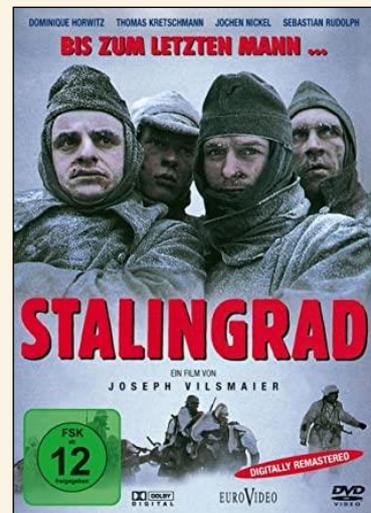
- Filme

“Stalingrad” (“Stalingrado”)

Direção: Joseph Vilsmaier.

Lançamento: 1993.

Resumo: O filme do diretor alemão Joseph Vilsmaier é baseado na história real da Batalha de Stalingrado (URSS), que foi palco de intenso conflito entre alemães e soviéticos. O filme retrata o cenário hostil da batalha e o drama vivido pelos soldados que ali lutaram.



Crédito: Eurovideo.

- Documentário

Cenas da invasão soviética em Berlim

Produção: *British Pathé*.

Filmagens: 1945.

Resumo: O documentário da produtora britânica *British Pathé* reúne mais de cinco minutos de cenas da tomada de Berlim pelas tropas soviéticas. As filmagens mostram as tropas em disputa na capital alemã. Não há legendas disponíveis.

Para ver o documentário acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=mJBLIBvI3bw>

- Biografia e obra

Acesse os links abaixo para conhecer um pouco mais sobre o fotógrafo Yevgeny Khaldei e sua obra (caso necessário, acione a tradução da página):

https://russiainphoto.ru/search/?author_ids=171&tag_tree_ids=13322

<https://lumieregallery.net/258/yevgeny-khaldei/>

<http://yevgenykhaldei.com/archive.html>

REFERÊNCIAS E FONTES DO CAPÍTULO 2

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

FERRO, Marc. *História da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Coleção Folha Grandes Fotógrafos*, vol. 2. São Paulo: Folha de São Paulo, 2009.

KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543/4057>. Acesso em: 30 mar. 2020.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/45979/28511>. Acesso em: 26 mar. 2020.

MACHADO, Ivan Pinheiro (org.). *Meu reino por um cavalo!:* citações, aforismos e frases célebres. Porto Alegre: L&PM, 2016.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. *Ensino de história: diálogos com a literatura e fotografia*. São Paulo: Moderna, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Literacia Histórica: um desafio para a educação histórica no século XXI. *Revista História & Ensino*, Londrina, v. 15, p. 09-22, ago. 2009b. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11424/10102>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SOUZA, Vinicius Guedes Pereira de. Criando ícones: a construção de imagem das guerras pelas fotos. *Revista Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 10, n. 16, p. 85-109, jan./jun. 2014. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/16145/14618>. Acesso em: 11 abr. 2019.

SITES

<https://focusfoto.com.br/retoque-tradicional/>. Acesso em: 21 maio 2020.

<https://iphotochannel.com.br/colunistas-de-fotografia/descubra-como-era-o-photoshop-da-fotografia-analogica>. Acesso em: 21 maio 2020.

<https://lumieregallery.net/258/yevgeny-khaldei/>. Acesso em: 18 maio 2020.

https://russiainphoto.ru/search/?author_ids=171&tag_tree_ids=13322. Acesso em: 20 maio 2020.

<http://yevgenykhaldei.com/archive.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

FONTES DAS FIGURAS

O ATAQUE AO *REICHSTAG* – Disponível em:
https://russiainphoto.ru/search/photo/years-1840-1999/?tag_tree_ids=13322&author_ids=171&page=71&paginate_page=71&index=5. Acesso em: 18 maio 2020.

O ATAQUE AO *REICHSTAG* (soldados no canto inferior esquerdo) – Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%C3%ADstica/berlin-germany-a-view-of-the-reichstag-building-foto-jornal%C3%ADstica/522610138?adppopup=true>. Acesso em: 17 maio 2020.

YEVGENY KHALDEI – Disponível em: <http://yevgenykhaldei.com/bio.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

SUÁSTICA SENDO RETIRADA DE UMA FÁBRICA – Disponível em:
https://russiainphoto.ru/search/photo/years-1840-1999/?paginate_page=70&page=70&index=8&tag_tree_ids=13322&author_ids=171. Acesso em: 20 maio 2020.

BANDEIRA SOVIÉTICA NO *REICHSTAG* – Disponível em:
https://russiainphoto.ru/search/photo/years-1840-1999/?paginate_page=71&page=72&index=3&page_size=10&author_ids=171&tag_tree_ids=13322. Acesso em: 20 maio 2020.

CAPÍTULO 3

OS REGISTROS DE GEORGE RODGER EM BERGEN-BELSEN: AS FOTOGRAFIAS QUE REVELARAM OS HORRORES DE UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO NAZISTA

Guarda de Bergen-Belsen enterrando corpos, Bergen-Belsen, Alemanha, abril de 1945.



Crédito: George Rodger (*Life Photo Collection*).

“Um evento conhecido por meio de fotos certamente se torna mais real do que seria se a pessoa jamais tivesse visto as fotos.”

Susan Sontag (1933-2004)

1. A FOTOGRAFIA

Este capítulo não se resume à abordagem de uma só fotografia, mas ao conjunto de registros feitos pelo fotógrafo britânico George Rodger quando entrou no campo de concentração nazista de Bergen-Belsen no momento em que a Alemanha era tomada pelas tropas rivais na fase final da Segunda Guerra e os prisioneiros dos campos estavam sendo libertados.

As fotografias de Rodger em Bergen-Belsen são registros visuais que têm como característica a revelação do que foi testemunhado. Não era necessária a preocupação com o cenário ou com a busca pelo melhor instante. Tudo estava ali diante dos olhos do fotógrafo. Qualquer registro naquele cenário de horror já seria suficiente para revelar o que ocorria nos campos de concentração nazistas.

Porém, ainda que impactado pelo o que viu, Rodger não deixou de buscar um enquadramento mais propício e determinadas cenas que julgou relevantes, ou seja, ali estava presente, também, a técnica do fotógrafo. O próprio George Rodger relatou posteriormente o mal estar que sentiu quando percebeu que estava preocupado com a qualidade das fotos diante das pilhas de cadáveres.

O olhar do fotógrafo

A fotografia apresentada na abertura do capítulo tem enquadramento delimitado pela intenção de destacar uma personagem daquele contexto. O fotógrafo registrou o momento em que uma guarda do campo de Belsen enterrava os corpos das vítimas por ordem dos soldados que libertaram os prisioneiros do campo.

Em outra fotografia, Rodger registra guardas da “SS” (organização policial-militar da Alemanha nazista), que trabalhavam no campo de Belsen, empilhando corpos de prisioneiros e enterrando-os sob ordem e vigilância de soldados britânicos.



Crédito: George Rodger (*Life Photo Collection*).

Algumas fotos de George Rodger do campo de Bergen-Belsen foram publicadas na revista estadunidense *Life* na edição de sete de maio de 1945. Uma delas ganhou destaque, ocupando uma página completa. A intenção do fotógrafo em registrar uma criança caminhando ao lado de corpos foi destacada pelos editores da revista, provavelmente pelo impacto que causaria no leitor.



A revista *Life* publicou a foto com a seguinte legenda: “Um menino caminha por uma estrada cheia de cadáveres próximo ao campo de Belsen”.

Crédito: George Rodger (*Revista Life*).

Retorne ao início do capítulo e faça uma reflexão relacionando o que você leu até aqui com a epígrafe (frase no final da página de abertura do capítulo).

A banalidade do mal

Em 1961, a filósofa alemã de origem judaica Hannah Arendt foi enviada pela revista *The New Yorker* a Jerusalém (Israel) para fazer a cobertura jornalística do julgamento por crimes de guerra de um dos responsáveis pela logística de envio de judeus aos campos de concentração e de extermínio nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, o oficial nazista Adolf Eichmann.

Hannah Arendt, considerada uma das maiores pensadoras da filosofia política do século XX, acompanhou o processo judicial a que foi submetido Eichmann. Arendt analisou o comportamento e o testemunho do acusado e concluiu que o nazista não era uma espécie de “monstro” e sim um homem aparentemente comum que, preocupado em se promover como oficial, foi incapaz de fazer questionamentos sobre as ordens que recebia de seus superiores e não se preocupou em refletir sobre as consequências de suas ações.



Hannah Arendt no julgamento de Adolf Eichmann.

Crédito:
hannaharendt.wordpress.com

Para Arendt, portanto, ele era um burocrata medíocre e irresponsável que, influenciado pelo totalitarismo, optou por agir por conveniência e ignorar o mal que suas ações provocavam. A filósofa entendeu que o comportamento de Eichmann representava a banalização do mal, a indiferença em relação ao sofrimento humano.

As conclusões de Arendt causaram polêmicas, pois esperava-se um relato sobre um homem de caráter doentio, com características que revelariam um nazista fanático que nutria sentimento de ódio pelos judeus.

Para pesquisar...

Faça uma pesquisa sobre a biografia de Hannah Arendt e a respeito de sua reflexão acerca da “banalidade do mal”.

Sugestões de pesquisa:

<https://www.hannaharendt.org.br/>

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/sobre-a-banalidade-do-mal/>

2. A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA

Desde sua invenção (no século XIX), a fotografia provocou mudanças na forma de compreender o mundo e no modo de interpretar os eventos humanos. Costumes de povos que viviam em regiões distintas passaram a ser conhecidos visualmente; paisagens de outros lugares passaram a ser vistas como em uma viagem virtual; acontecimentos antes relatados verbalmente (como as guerras, por exemplo) puderam ser evidenciados por meio dos registros fotográficos.

Entretanto, a partir do aprimoramento técnico das câmeras fotográficas – que se tornaram mais leves, menores e mais práticas – e do uso cada vez maior nos veículos de imprensa, foi que a fotografia tornou-se uma ferramenta de comunicação de massa, consolidando-se como uma fonte histórica cada vez mais acessível.

Além dos jornais, que passaram a utilizar as fotografias com mais frequência a partir da primeira metade do século XX, algumas revistas ilustradas foram criadas e ganharam importância no mercado editorial em razão da grande quantidade de fotos presentes em suas edições. Esse foi o caso da revista *Life*, fundada em 1936 nos Estados Unidos, que dedicou parte de suas páginas para cobrir os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial.

No caso do uso de fotografias pela imprensa, é importante levar em consideração que elas fazem parte de um contexto



Modelo de câmera portátil produzida na primeira metade do século XX pela fabricante alemã *Leica*.

Crédito: en.leica-camera.com.

comunicacional e precisam ser analisadas considerando o fato de que o processo editorial pode interferir no documento original. É o que nos faz refletir o fotógrafo e historiador Boris Kossoy no texto a seguir.

Para refletir...

No caso das fotografias que serão veiculadas pelos meios de comunicação o *processo de construção da representação* não se finaliza com a materialização da imagem através do processo de criação do fotógrafo. Não é nenhuma novidade que a *produção* da representação, tal como é empreendida pelo fotógrafo, tem sequência ao longo da editoração da imagem. É o que poderíamos chamar de *pós-produção*, isto é, quando a imagem se vê objeto de uma série de “adaptações” visando sua inserção na página do jornal, da revista, do cartaz etc. Tratam-se de alterações físicas em sua forma, como por exemplo, os “cortes” ou mutilações que se fazem em seu formato original com o objetivo de que ela simplesmente “se encaixe” em determinado espaço da página, ou que mostre apenas parte do assunto, segundo algum interesse determinado do editor.

KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002, p. 54.

Para pesquisar...

Faça uma “viagem no tempo” ao ler revistas ilustradas que circularam a partir da primeira metade do século XX. Analise as fotografias, as matérias, as legendas, as manchetes, os anúncios comerciais etc. Depois compare com revistas da atualidade.

Abaixo constam dois links da internet, como sugestão, que dão acesso à revista Life (edição de 7 de maio de 1945) e à revista Cruzeiro (edição de 10 de novembro de 1928), ambas digitalizadas.

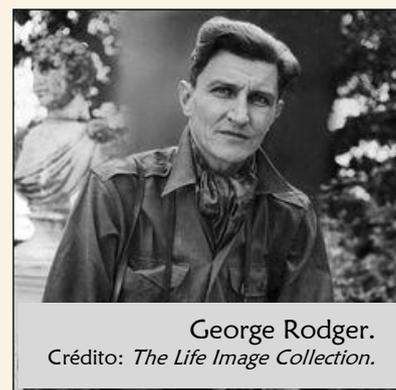
Links de edições digitalizadas:

https://books.google.com.br/books?id=8UkEAAAAMBAJ&printsec=frontcover&dq=r+evista+life+7+de+maio+de+1945&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjSoMaNv5TqAhU_HbkGHerHBCEQ6AEwAnoECAYQAg#v=onepage&q=revista%20life%207%20de%20maio%20de%201945&f=false

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&PagFis=63&Pesq=revista%20cruzeiro>

3. O FOTÓGRAFO

George Rodger nasceu na Inglaterra em 1908. Antes de tornar-se referência por seus trabalhos durante a Segunda Guerra Mundial, serviu na marinha britânica e trabalhou na revista *The Listener* da BBC.



Foi contratado como correspondente de guerra pela revista *Life* para cobrir a Segunda Guerra. Rodger foi um dos primeiros fotógrafos a entrar no campo de concentração de Bergen-Belsen e seus registros tornaram-se uma referência sobre as vítimas dos campos nazistas.

Durante a Segunda Guerra percorreu diversas regiões, cobrindo o conflito no continente africano, na Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Birmânia, entre outros. Na África, fotografou em regiões da Eritreia, Abissínia (atual Etiópia) e no Norte do continente. A presença de George Rodger na África como correspondente de guerra foi relevante para a documentação fotográfica da participação de soldados africanos no conflito. A fotografia abaixo é um exemplo de seu trabalho.

Tropa senegalesa em treinamento,
Bouar, Camarões, 1941.

Crédito: George Rodger
(*Magnum Photos*).



Após a Segunda Guerra, em 1947, Rodger ajudou a fundar a agência de fotografias *Magnum* e passou a dedicar-se a temas relativos à natureza e aos costumes e rituais de diversos povos na

África e no Oriente Médio, tendo parte de seu trabalho publicado na revista *National Geographic*. Faleceu em 1995, na Inglaterra.

A Segunda Guerra na África e a luta pela liberdade no continente

No contexto da Segunda Guerra, muitas regiões do continente africano ainda eram ocupadas e sofriam interferência política e econômica das principais potências imperialistas europeias. Tanto os Aliados como as potências do Eixo tinham interesses estratégicos no continente, sobretudo no Norte da África. O controle do fluxo do petróleo, recurso fundamental para a manutenção das frentes de batalha, era uma preocupação das nações em conflito. Era também importante para essas nações o controle de regiões do Norte para servirem de plataforma de operações de guerra.

Inglaterra e França usaram seu poder colonial sobre os povos e seus territórios para recrutar milhares de soldados africanos para lutarem contra tropas alemãs e italianas que avançaram sobre territórios estratégicos no continente.

A participação na guerra e a derrota dos nazistas encorajaram pessoas de diversos países do continente (Argélia, Nigéria, Congo, Gana, Senegal, entre outros) a lutarem cada vez mais pela independência, afinal o ideal de democracia e liberdade era o discurso empreendido pelos países Aliados no confronto contra as forças do Eixo.

Além disso, com o fim da Segunda Guerra, as potências europeias que dominavam territórios na África tiveram dificuldades para manter seus domínios em razão dos problemas decorrentes da guerra e da necessidade de reestruturação econômica de seus próprios países.

Esses fatores foram influentes no processo de emancipação das antigas colônias, porém a conquista da independência não garantiu melhorias para a maioria da população do continente. Muitos problemas decorrentes da dominação colonial e de disputas pelo poder têm consequências ainda na atualidade.

Para pesquisar...

Pesquise na internet ou em outras fontes sobre a História da independência dos países africanos no século XX. Como sugestão de pesquisa, segue link que dá livre acesso ao livro “História geral da África, VIII: África desde 1935”, editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji e publicado pela UNESCO em 2010.

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190256>

4. AMPLIANDO SEUS ESTUDOS

- Museus

Conheça um pouco sobre o Museu do Holocausto de Curitiba e sobre o campo de concentração e extermínio nazista de Auschwitz por meio de recursos virtuais, acessando os seguintes links da internet:

- *Museu do Holocausto de Curitiba:*

Passeio virtual gravado: <https://player.vimeo.com/video/32517773>

Você também pode acessar a página do museu para explorar outras informações por meio do endereço: <https://www.museudoholocausto.org.br/>

- *Campo de concentração e extermínio de Auschwitz:*

Visita virtual: <http://panorama.auschwitz.org/>

- Filme

“Hannah Arendt – ideias que chocaram o mundo”

Direção: Margarethe Von Trotta.

Lançamento: 2013.

Resumo: O filme da diretora alemã Margarethe Von Trotta aborda o contexto da cobertura jornalística feita pela filósofa alemã Hannah Arendt sobre o julgamento do nazista Adolf Eichmann e os desdobramentos polêmicos acerca de suas conclusões sobre o réu. A própria Arendt, de origem judaica, foi aprisionada em um campo de concentração do qual conseguiu fugir e foi viver nos Estados Unidos. A biografia da filósofa, entretanto, não impediu que ela elaborasse uma tese sobre o comportamento do oficial nazista a partir de uma visão mais independente e diferente daquilo que muitos esperavam.



Crédito: Europa Filmes.

- *Entrevista*

Entrevista com Andor Stern, brasileiro de família judaica e ascendência húngara, sobrevivente do Holocausto. Andor relata o sofrimento vivido por ele e sua família ao serem deportados para o campo de Auschwitz durante a Segunda Guerra. A entrevista faz parte de uma reportagem de 16 minutos produzida pela BBC News Brasil. Acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=q0ULzaJtuec>

- *Biografia e obra*

Acesse os links abaixo para conhecer um pouco mais sobre o fotógrafo George Rodger e sua obra (caso necessário, acione a tradução da página):

<https://www.magnumphotos.com/photographer/george-rodger/>

<https://monovisions.com/george-rodger-biography-photojournalist/>

<https://www.magnumphotos.com/arts-culture/society-arts-culture/george-rodger-the-nuba/>

REFERÊNCIAS E FONTES DO CAPÍTULO 3

BERTONHA, João Fábio. *Fascismo, nazismo, integralismo*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

DINIZ, Nádia Souki. *A banalidade do mal em Hannah Arendt*. 1995, 160p. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VCSA-BENTA2>. Acesso em: 22 jun. 2020.

GEJÃO, Natália Germano; MOLINA, Ana Heloisa. Fotografia e ensino de História: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 7., 2008, Londrina. *Anais eletrônicos [...] Londrina: Eduel, 2008*. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/NataliaGGejao.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

HACKING, Juliet (org.). *Tudo sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543/4057>. Acesso em: 30 mar. 2020.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/45979/28511>. Acesso em: 26 mar. 2020.

MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (org.). *História Geral da África, VIII - África desde 1935*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190256>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. *Ensino de história: diálogos com a literatura e fotografia*. São Paulo: Moderna, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Literacia Histórica: um desafio para a educação histórica no século XXI. *Revista História & Ensino*, Londrina, v. 15, p. 09-22, ago. 2009b. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11424/10102>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. *Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC)*. Disponível em:
<http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

SOUZA, Vinicius Guedes Pereira de. Criando ícones: a construção de imagem das guerras pelas fotos. *Revista Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 10, n. 16, p. 85-109, jan./jun. 2014. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/16145/14618>. Acesso em: 11 abr. 2019.

ZERWES, Erika. O humano e o desumano: cultura visual, cultura política e as imagens feitas por George Rodger e Henri Cartier-Bresson nos campos de concentração nazistas. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 08 - 26. jan./abr. 2016. Disponível em:
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180308172016006/5667>. Acesso em: 22 maio 2019.

SITE

<https://www.magnumphotos.com/photographer/george-rodger/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

REVISTA

Revista *Life*, edição de 7 de maio de 1945. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=8UkEAAAAMBAJ&printsec=frontcover&dq=revista+life+7+de+maio+de+1945&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjS0MaNv5TqAhU_HbkGHerHBCEQ6AEwAnoECAYQAg#v=onepage&q=revista%20life%207%20de%20maio%20de%201945&f=false. Acesso em: 27 jun. 2020.

FONTES DAS FIGURAS

GUARDA DE BERGEN-BELSEN ENTERRANDO CORPOS – Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/bergen-belsen/egGVVVoziIHB8A>. Acesso em: 21 jun. 2020.

GUARDAS DA “SS” EMPILHANDO CORPOS – Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/bergen-belsen/AQF8IINAGMTXLA>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MENINO CAMINHANDO AO LADO DE CORPOS – Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=8UkEAAAAMBAJ&printsec=frontcover&dq=revista+life+7+de+maio+de+1945&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjS0MaNv5TqAhU_HbkGHerHBCEQ6AEwAnoECAYQAg#v=onepage&q=revista%20life%207%20de%20maio%20de%201945&f=false. Acesso em: 22 jun. 2020.

HANNAH ARENDT NO JULGAMENTO DE ADOLF EICHMANN – Disponível em: <https://hannaharendt.wordpress.com/fotos/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CÂMERA PORTÁTIL DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX – Disponível em: <https://en.leica-camera.com/World-of-Leica/Leica-100-years/Leica-100-years/Legendary-Leicas>. Acesso em: 21 jul. 2020.

GEORGE RODGER – Disponível em: <https://hu.pinterest.com/galltunde/george-rodger/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

TROPA SENEGALESA EM TREINAMENTO – Disponível em: https://pro.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=CMS3&VF=MAGO31_10_VForm&ERID=24KL53ZWR0#/CMS3&VF=MAGO31_10_VForm&ERID=24KL53ZWR0&POPUPID=2S5RYDYBQX2U&POPUPPN=7. Acesso em: 23 jun. 2020.

CAPÍTULO 4

LA TONDUE DE CHARTRES: O REGISTRO FOTOGRÁFICO DE UMA CONDENAÇÃO PÚBLICA

La Tondue de Chartres, Chartres, França, agosto de 1944.



Crédito: Robert Capa (*Magnum Photos*).

“O afeto ou o ódio mudam a face da justiça.”

Blaise Pascal (1623-1662)

1. A FOTOGRAFIA

Em agosto de 1944, durante a Segunda Guerra, o fotógrafo húngaro Robert Capa estava em Chartres na França onde fez um registro fotográfico de um acontecimento daquela comunidade. Era um dia em que habitantes da cidade participavam, eufóricos, de caminhadas pelas ruas.

Antes de seguir a leitura, volte à página anterior e analise a fotografia de Robert Capa. Observe atentamente todos os detalhes da imagem. Identifique o foco central definido pelo fotógrafo. Reflita quais elementos e características são responsáveis pela expressividade da cena e analise a expressão no rosto das pessoas, aproximando a imagem. Quais sentimentos elas parecem demonstrar? É possível imaginar o que provavelmente está acontecendo?

A princípio, talvez não seja fácil saber exatamente o que estava acontecendo na cena retratada. Em um primeiro momento, é possível imaginar que se trata de um problema relacionado à criança que está no colo da mãe. Mas, ao observar a expressão de riso de algumas pessoas próximas, percebe-se que se trata de alguém que está passando por uma exposição pública constrangedora.

Vamos entender melhor...

Alguns moradores de Chartres saíram pela cidade para comemorar a libertação do país e participar de julgamentos populares de franceses que eram acusados de terem colaborado com soldados alemães durante a ocupação da França pela Alemanha nazista entre os anos de 1940 e 1944.

Algumas mulheres que tiveram relações sexuais com militares alemães ou foram acusadas de terem contribuído de alguma forma com eles, eram insultadas publicamente. Para identificá-las e puni-las, a população raspava suas cabeças, riscava suas testas com o símbolo da suástica e chegavam até a fazer-lhes marcas com ferro quente. Uma dessas mulheres era Simone Touseau. Ela é a personagem central do registro do fotógrafo Robert Capa.

Ela caminhava com seu bebê no colo, fruto de sua relação com um soldado alemão. Enquanto seguia em direção à sua casa, era protegida por um guarda. Os semblantes dos transeuntes expressavam escárnio, curiosidade e a sanha de ver a mulher acusada de traição sendo constrangida publicamente.

Ali não havia chance de defesa. O rancor e o desejo generalizado de vingança reprimiram a prudência e impediram que as pessoas refletissem sobre a importância de avaliar os motivos que levaram aquela mulher a ter um envolvimento com um soldado alemão e as circunstâncias vividas por ela e por seu bebê.

Alguns detalhes

a. O pai e a mãe de Simone Touseau estão logo à frente dela. O pai, Georges Touseau, aparece levando uma trouxa. A mãe, Germanie Touseau, que também teve sua cabeça raspada como punição, está logo atrás de Georges, olhando em direção à filha;



b. A bandeira da França aparece no fundo da imagem. Chartres fazia parte da região ocupada pelos alemães e a presença da bandeira representa a libertação do país pelos Aliados;



c. Um policial acompanha a marcha e olha em direção à Simone de Touseau com expressão de riso.



Retorne ao início do capítulo e faça uma reflexão relacionando o que você leu até aqui com a epígrafe (frase no final da página de abertura do capítulo).

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Após a Segunda Guerra, em outubro de 1945, foi fundada, oficialmente, a Organização das Nações Unidas (ONU). A criação da entidade internacional estava relacionada aos graves problemas humanitários consequentes da Segunda Guerra. Representantes de diversos países reuniram-se para discutir o futuro da humanidade considerando a necessidade de consolidar a ideia de Direitos Humanos, promover a paz e combater a desigualdade. Uma das principais ações da ONU foi a elaboração de um documento que serviria de base para as constituições dos países e para tratados internacionais: a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Para pesquisar...

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada em dezembro de 1948. Ela é composta por 30 artigos que dispõem sobre diversos temas relacionados à dignidade humana.

1- Faça uma pesquisa no documento da Declaração Universal dos Direitos Humanos para conhecer seus artigos. Em seguida, analise quais artigos podem ser relacionados à situação retratada na fotografia La Tondue de Chartres.

2- Leia a Declaração Universal dos Direitos Humanos e analise se os direitos previstos no documento são garantidos para todos os povos e países na atualidade.

Para ler o documento, acesse o link:

https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

2. A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA

Como qualquer fonte histórica, a fotografia precisa ser confrontada com outras fontes (inclusive fotográficas). A análise historiográfica torna-se mais completa e precisa quando várias fontes são comparadas e relacionadas.

Os pesquisadores Gérard Leray e Philippe Frétygné, motivados pela fotografia de Capa, fizeram ampla pesquisa para melhor compreender o contexto da cena retratada. O trabalho dos pesquisadores, publicado no livro “*La Tondue – 1944-1947*” (Editora *Vendémiaire*, não editado em português), utilizou arquivos judiciais e o depoimento de testemunhas para desvendar detalhes que ajudam a compreender a história de Simone Touseau e daquela comunidade.

A fonte fotográfica também possibilita a conexão com diversos temas que podem ser relacionados a ela. Embora nem tudo esteja explícito na imagem, uma pesquisa a partir dela suscitará outros temas a serem estudados.

Um exemplo interessante é o contexto da França ocupada pelos alemães durante a Segunda Guerra. A história do colaboracionismo francês com os nazistas e da resistência civil francesa à presença alemã pode ser estudada tendo como ponto de partida, por exemplo, a fotografia *La Tondue de Chartres*.

As diferentes formas de reação dos franceses em relação aos alemães (a defesa da soberania ou a adesão aos alemães por necessidade de sobrevivência ou por interesse político) constituem um tema que pode vir à tona ao serem pesquisadas outras fontes, permitindo, inclusive, uma discussão filosófica.

A França de Vichy

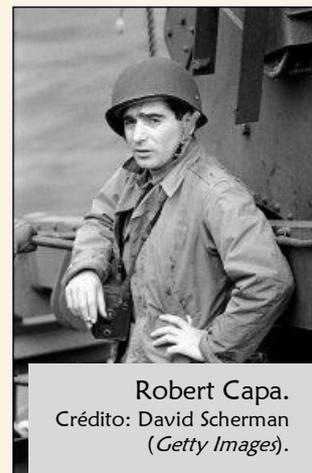
Com a invasão alemã sobre o território francês em 1940, foi estabelecido um armistício entre França e Alemanha. A França foi dividida em duas regiões. O Norte foi ocupado pelos alemães e o Sul foi governado por um regime nacionalista e conservador vigente entre 1940 e 1944, comandado pelo marechal francês Philippe Pétain. O governo tinha sede estabelecida na cidade de Vichy e adotou um regime colaboracionista com a Alemanha nazista. A França de Vichy combateu a Resistência Francesa e foi responsável pela deportação de milhares de judeus para campos de concentração. O governo de Pétain foi derrubado em 1944 com a retomada da França e o marechal foi condenado à prisão por traição.



Observe no mapa a área ocupada pelos alemães, o território correspondente à França de Vichy e a região ocupada pela Itália (aliada da Alemanha). Localize as cidades de Vichy e de Paris (a cidade de Chartres, não citada no mapa, fica próxima a Paris).

3. O FOTÓGRAFO

Endro Ernő Friedmann: esse é o nome de batismo do famoso fotógrafo de guerra Robert Capa. Nascido na Hungria em 1913, filho de judeus, foi estudar na Alemanha, de onde fugiu em razão da ascensão do nazismo. Endro adotou o pseudônimo e começou a trabalhar como fotógrafo em Paris.



Foi contratado pela revista francesa *Vu* para cobrir a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Sua atuação no conflito rendeu-lhe fama em razão dos registros dos cenários das batalhas entre os republicanos e as tropas do general Francisco Franco, alinhado ao fascismo europeu.

Em 1939, Capa foi morar em Nova Iorque e lá foi contratado pela revista *Life* para cobrir a Segunda Guerra. Ele realizou trabalhos no Norte da África e na Europa, acompanhando as tropas dos EUA. Sua fama atingiu o ápice em razão das fotografias realizadas durante o desembarque das tropas dos países Aliados na praia de Omaha, na região da Normandia (França) em 6 de junho de 1944, conhecido como o “Dia D”.

Capa participou diretamente do desembarque, correndo o risco de ser ferido. Suas fotos ficaram desfocadas e tremidas em razão dos movimentos em meio ao cenário de batalha. Suas imagens ajudaram a criar uma narrativa de heroísmo, de vitória e de otimismo para os Aliados, tornando-se referências imagéticas da guerra.

O fotógrafo representava uma entidade da mídia estadunidense e seu trabalho serviu para promover os interesses do país que

representava. Suas fotos do “Dia D” tiveram grande impacto propagandístico.



Soldados estadunidenses desembarcando na Normandia (França), em junho de 1944 (observe o aspecto tremido da imagem).

Crédito: Robert Capa (*Magnum Photos*).

Capa permaneceu fotografando na França após o desembarque na Normandia, período em que registrou algumas cenas em Chartres. Após a Segunda Guerra, em 1947, Robert Capa ajudou a fundar a agência fotográfica *Magnum*. Capa faleceu em 1954 ao ser atingido por uma mina terrestre quando cobria a Primeira Guerra da Indochina (1946-1954).

4. AMPLIANDO SEUS ESTUDOS

- *Documentários*

Filmagens curtas

Os links abaixo dão acesso a breves filmagens (algumas sem áudio) de cenas reais de mulheres francesas sendo punidas em 1944, acusadas de terem colaborado com os alemães durante a ocupação da França.

<https://www.youtube.com/watch?v=Tc3skWaAdC4>

<https://www.youtube.com/watch?v=ePK86BwUBol>

https://www.youtube.com/watch?v=g0Y_vr_GIT4

https://www.youtube.com/watch?v=k20MkC_Hulk

<https://www.youtube.com/watch?v=OgGWEN43nk8>

“Paris Delivered!”

Produção: *British Pathé*.

Filmagens: 1944.

Resumo: O documentário da produtora *British Pathé* reúne 10 minutos de cenas da retomada de Paris pelas tropas dos países Aliados. As filmagens mostram pessoas divididas entre a comemoração e a preocupação diante dos últimos tiroteios contra os alemães. Em alguns momentos aparecem pessoas protegendo-se dos tiros. A narrativa do documentário é de exaltação da conquista, já que a produtora é britânica. É possível acionar a legenda com tradução automática para o português.

Para ver o documentário acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=RUZ2XvgaIEo>

- Filme

“Le silence de la mer” (“O silêncio do mar”)

Direção: Pierre Boutron.

Lançamento: 2004.

Resumo: O filme do diretor francês Pierre Boutron é baseado em uma obra literária de mesmo nome do escritor francês Jean Bruller, que integrava a Resistência Francesa e adotou o pseudônimo Vercors. O filme se passa em 1941 e narra a história de uma família francesa que se vê obrigada a hospedar um capitão alemão durante a ocupação da França. A história é centrada em Jeanne, neta do proprietário da casa, que desenvolve paixão pelo cortês capitão ao mesmo tempo em que tem que lidar com a rejeição que sente por ser ele um alemão invasor.



Crédito: *francetélévisions*.

- Biografia e obra

Acesse os links abaixo para conhecer um pouco mais sobre o fotógrafo Robert Capa e sua obra (caso necessário, acione a tradução da página):

<https://www.magnumphotos.com/photographer/robert-cap/>

<https://iphotochannel.com.br/fotopedia/robert-capa-fotografia-ou-morte>

REFERÊNCIAS E FONTES DO CAPÍTULO 4

ANG, Tom. *Fotografia: o guia visual definitivo do século XIX à era digital*. São Paulo: Publifolha, 2015.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

FERRO, Marc. *História da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Coleção Folha Grandes Fotógrafos*, vol. 2. São Paulo: Folha de São Paulo, 2009.

GEJÃO, Natália Germano; MOLINA, Ana Heloisa. Fotografia e ensino de História: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 7., 2008, Londrina. *Anais eletrônicos [...] Londrina: Eduel, 2008*. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/NataliaGGejao.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

KRISEL, Laëtítia Marguerite. *Les Femmes Tondues: Understanding Gender Relations in Vichy France*. 2016, 91p. Dissertação (Bacharelado em Artes). Wesleyan University, Middletown, EUA, 2016. Disponível em: https://digitalcollections.wesleyan.edu/object/ir-1146?solr_nav%5Bid%5D=1a598b426a79005294dc&solr_nav%5Bpage%5D=0&solr_nav%5Boffset%5D=0. Acesso em: 05 jul. 2020.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543/4057>. Acesso em: 30 mar. 2020.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016. Editora UFPR. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/45979/28511>. Acesso em: 26 mar. 2020.

PASCAL, Blaise. *Pensamentos*. Lebooks Editora. E-book. ISBN 9788583864226. Disponível em: https://play.google.com/store/books/details?id=ZA7ADwAAQBAJ&source=gbs_api. Acesso em: 03 jul. 2020.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. *Ensino de história: diálogos com a literatura e fotografia*. São Paulo: Moderna, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Literacia Histórica: um desafio para a educação histórica no século XXI. *Revista História & Ensino*, Londrina, v. 15, p. 09-22, ago. 2009b. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11424/10102>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. *Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC)*. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

SOUZA, Vinicius Guedes Pereira de. Criando ícones: a construção de imagem das guerras pelas fotos. *Revista Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 10, n. 16, p. 85-109, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/16145/14618>. Acesso em: 11 abr. 2019.

SITES

<https://nacoesunidas.org/conheca/historia/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>. Acesso em: 04 jul. 2020.

<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

<https://tonduechartres.wordpress.com/>. Acesso em: 05 jul. 2020.

<https://www.britannica.com/biography/Vercors>. Acesso em: 05 jul. 2020.

<https://www.editions-vendemiaire.com/catalogue/collection-chroniques/la-tondue-philippe-fretigne-gerard-leray/>. Acesso em: 05 jul. 2020.

<http://www.senhoradoseculo.com.br/o-silencio-do-mar/>. Acesso em: 02 jul. 2020.

FONTES DAS FIGURAS

LA TONDUE DE CHARTRES – Disponível em:

<https://www.magnumphotos.com/photographer/robert-cap/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

MAPA DA FRANÇA OCUPADA – Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:France_map_Lambert-93_with_regions_and_departments-occupation.svg. Acesso em: 05 jul. 2020.

ROBERT CAPA – Disponível em: <https://time.com/120751/robert-cap-d-day-photos/>. Acesso em: 05 jul. 2020.

SOLDADOS NA NORMANDIA – Disponível em:

<https://www.magnumphotos.com/newsroom/conflict/robert-cap-d-day-omaha-beach/>. Acesso em: 28 abr. 2020.

CAPÍTULO 5

OS ARQUIVOS PRESERVADOS DE MAUTHAUSEN: DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS NO TRIBUNAL DE NUREMBERG

Prisioneiro morto, campo de Mauthausen, Áustria, 1941-1945.



Crédito: Departamento de identificação do campo de Mauthausen
(Revista *Regards*).

*“Do fanatismo à barbárie não há mais
do que um passo”*

Denis Diderot (1713-1784)

1. A FOTOGRAFIA

A fotografia da abertura deste capítulo, de um prisioneiro morto, pendurado na cerca do campo de concentração e de trabalho forçado de Mauthausen na Áustria, representa um dos registros preservados da realidade vivida por prisioneiros de guerra e prisioneiros políticos do regime nazista durante a Segunda Guerra.

Havia no campo um departamento responsável pela identificação e registros referentes aos prisioneiros. Uma das atividades do departamento era o registro fotográfico, comandado por Paul Ricken, oficial alemão da “SS” (organização policial-militar da Alemanha nazista).

Francesc Boix, um jovem prisioneiro de guerra de nacionalidade espanhola, foi encaminhado ao campo de Mauthausen em 1941 para trabalhar como auxiliar no departamento de identificação por ter experiência como fotógrafo. Apesar de prisioneiro do campo, Boix vivia em condições mais favoráveis em comparação aos demais, por trabalhar como auxiliar de fotógrafo.

A maior parte dos prisioneiros trabalhava nas pedreiras próximas ao campo, sendo submetidos a longas jornadas de trabalho forçado e extenuante. As condições desumanas de trabalho e a realidade precária de alimentação e saúde a que eram submetidos, além da violência do regime prisional de guerra, fez do campo de Mauthausen uma espécie de campo de extermínio pelo trabalho.

Milhares de registros fotográficos foram feitos pelo departamento de identificação. Eram registros do cotidiano do campo, dos prisioneiros trabalhando, dos alojamentos, das visitas de oficiais às instalações e de prisioneiros mortos.

Este registro foi feito em uma pedreira próxima aos alojamentos. Os prisioneiros carregavam grandes blocos de pedras nas costas e muitas vezes, em razão das condições precárias de saúde e de maus tratos, morriam durante o trabalho.

Crédito: Departamento de identificação do campo de Mauthausen, 1942 (*United States Holocaust Memorial Museum*).



Segundo Boix, em seu depoimento em Nuremberg, um dos tribunais que julgou crimes cometidos pelos nazistas, muitos

prisioneiros foram mortos pelos guardas do campo ou forçados a atentar contra a própria vida em razão dos maus tratos.

Para disfarçar os crimes, os oficiais determinavam que fossem feitos registros fotográficos de cenas manipuladas. Esse pode ter sido o caso do prisioneiro que aparece pendurado na cerca, retratado na fotografia do início deste capítulo. Existem outras fotografias de prisioneiros mortos colados à cerca eletrificada. Segundo Boix, era uma estratégia usada pelas autoridades do campo para dissimular, em alguns casos, uma tentativa de fuga. Algumas fotos foram apresentadas por Boix no Tribunal de Nuremberg.

Retorne ao início do capítulo e faça uma reflexão relacionando o que você leu até aqui com a epígrafe (frase no final da página de abertura do capítulo).

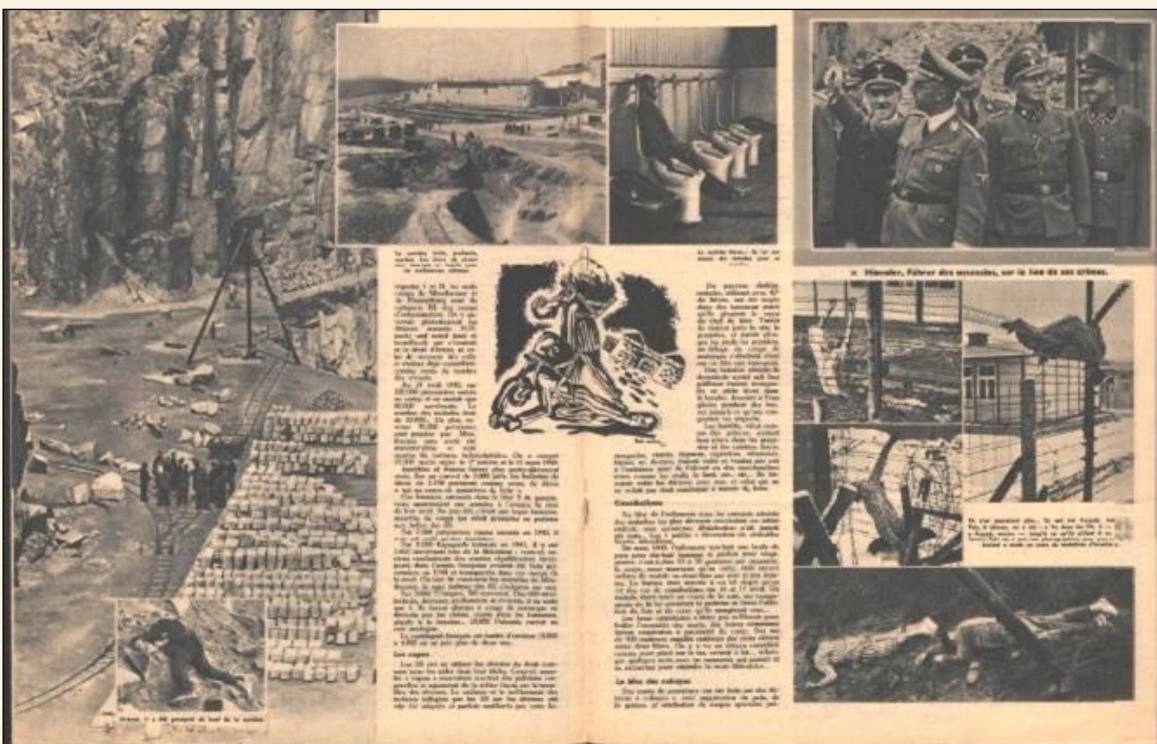
A preservação dos arquivos

Ao tomar conhecimento da derrota do exército alemão na batalha de Stalingrado (URSS) em 1943 e da possibilidade do avanço das tropas dos Aliados sobre os territórios dominados pela Alemanha, autoridades do campo determinaram que os arquivos fossem queimados. Francesc Boix recebeu a ordem, porém conseguiu

esconder alguns negativos. Alguns arquivos escondidos pelo fotógrafo foram enviados para fora do campo com o objetivo de comprovar os crimes cometidos. Jovens prisioneiros que foram recrutados para prestar serviços forçados em propriedades privadas de civis aliados dos nazistas contribuíram levando alguns negativos.

Francesc Boix era da Juventude Republicana Espanhola que atuou contra o regime fascista na Espanha e lutou junto com franceses resistentes à ocupação alemã na França. O engajamento político do jovem espanhol explica sua atitude arriscada de descumprir as ordens dos oficiais do campo.

A revista francesa *Regards* publicou, em julho de 1945 (um mês após a libertação do campo), algumas imagens salvas por Boix, denunciando os crimes ocorridos. Na publicação há informações sobre a realidade vivida pelos prisioneiros em Mauthausen.



Páginas da edição de 1º de julho de 1945 da revista *Regards*, nas quais consta parte da matéria denunciando o que ocorria no campo de Mauthausen. No canto superior direito, há uma foto de Heinrich Himmler (comandante da SS) com outros oficiais visitando o campo. Abaixo, fotos de prisioneiros mortos, presos à cerca ou próximos a ela. No centro, a foto de um prisioneiro enforcado. No canto inferior esquerdo, um homem morto após cair de uma pedreira.

Crédito: Revista *Regards*, 1º de julho de 1945.

2. A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA

Os negativos salvos por Francesc Boix foram importantes evidências apresentadas no Tribunal de Nuremberg, no qual foram julgados diversos líderes nazistas.

Entretanto, as fotografias por si só não resumem toda a realidade em torno de um determinado evento. Apesar de muitas vezes serem impactantes e sugestivas, elas não descartam a necessidade da investigação de outros documentos que podem oferecer diversas informações esclarecedoras, inclusive para melhor elucidação das imagens fotográficas.

Tanto para os historiadores quanto para os juristas, as fotografias podem ser fontes documentais de grande importância, mas o cruzamento das informações do testemunho fotográfico com os testemunhos orais e com outros documentos é de grande relevância. Esse foi o caso dos processos julgados pelo Tribunal de Nuremberg, no qual estiveram presentes como testemunhas Francesc Boix e diversas outras pessoas.

Os documentos de Nuremberg

Juristas, historiadores e arquivistas reconhecem há muito tempo o valor probatório dos documentos. Listas, memorandos e fotografias produzidos rotineiramente, para atender finalidades puramente administrativas, podem constituir provas vitais de determinadas ações. O Tribunal de Nuremberg (1945-1946), considerado um marco na história dos julgamentos de crimes contra a humanidade, foi todo respaldado por provas documentais. Mais de 8 mil documentos, selecionados entre centenas de milhares de documentos capturados dos arquivos alemães, foram determinantes para provar os crimes praticados pelo regime nazista.

MARTINS, Marcelo Thadeu Quintanilha. Arquivos e documentos reveladores de crimes contra a humanidade. *Revista do Arquivo*. Arquivo Público do Estado de São Paulo, Ano I, n. 2, abr. 2016.

O Neonazismo

As ideias relacionadas à ideologia nazista infelizmente não desapareceram após a Segunda Guerra. Elas continuam sendo propagadas pela Europa e pela América por grupos supremacistas.

Antissemitismo, anticomunismo, racismo, homofobia e xenofobia estão entre as principais ideias propagadas pelos neonazistas. Em geral, são manifestadas com maior ênfase em contextos de crise econômica e de maior fluxo migratório. Grupos e indivíduos defensores de tais ideias não têm empatia com os que consideram diferentes e atribuem os problemas de seu país aos imigrantes, adotando postura discriminatória em relação a outras culturas e religiões.

Manifestação de grupos neonazistas em 2017 (Charlottesville, EUA).

Crédito: Emily Molli
(NurPhoto).



Em alguns países, como no Brasil e na Alemanha, existem leis que estabelecem penas para quem fizer apologia ao nazismo, como, por exemplo, usar a suástica com o objetivo de promover a ideologia nazista. No Brasil, a Lei Federal nº 7.716 de 1989, em seu artigo 20, possui o seguinte parágrafo:

*§ 1º Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo.
Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.*

Para pesquisar...

Faça uma pesquisa sobre pessoas e instituições que contribuem ou contribuíram para o combate ao racismo e à xenofobia.

Sugestões de pesquisa em vídeo. Acesse os links:

<https://www.youtube.com/watch?v=suJy6Z-JDqk>

<https://www.youtube.com/watch?v=roJtBoc7sRk>

<https://www.youtube.com/watch?v=gLtChCOaK5o>

<https://www.youtube.com/watch?v=AgL3q2gCwEY>

<https://www.youtube.com/watch?v=nzGeGqKT-k>

3. O FOTÓGRAFO

O fotógrafo Francesc Boix nasceu em Barcelona, na região da Catalunha (Espanha), em 1920, e lutou na Guerra Civil Espanhola (1936-1939) ao lado dos republicanos, combatendo as tropas do regime fascista de Francisco Franco. Após a guerra civil na Espanha, foi viver em campos de refugiados na França, sendo capturado depois pelos nazistas.

Foi enviado ao campo de Mauthausen, onde foi recrutado como auxiliar no setor de identificação do campo. Sua condição de prisioneiro era diferente da maioria, apesar da falta de liberdade e de ter que cumprir ordens como qualquer outro. Por ser fotógrafo e trabalhar no setor de fotografias, Boix tinha acesso aos negativos das fotos realizadas no campo.

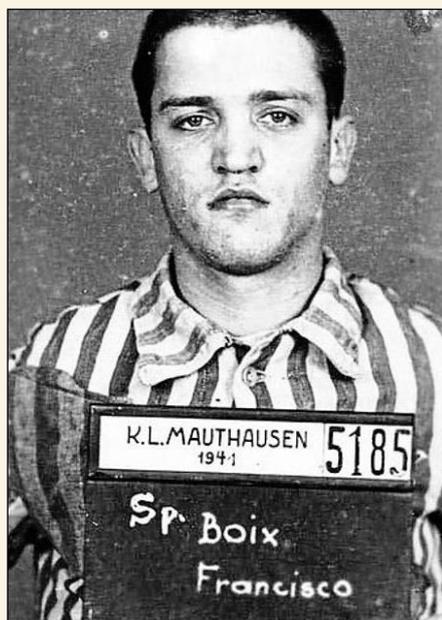


Foto do registro de Francesc Boix no campo de Mauthausen, prisioneiro registrado com o número 5185.

Crédito: Departamento de identificação do campo de Mauthausen (elnortedecastilla.es).

Boix foi o principal responsável pelas denúncias contra os oficiais nazistas que estiveram em Mauthausen, apresentando imagens fotográficas no Tribunal de Nuremberg e na Corte Americana de Dachau. Muitos registros salvos por Boix e fotos de sua autoria estão

disponíveis no Museu de História da Catalunha. A fotografia abaixo é de autoria de Francesc Boix.



Prisioneiros em Mauthausen após a libertação do campo.

Crédito: Francesc Boix (Museu de História da Catalunha).

Boix faleceu em 1951 em Paris, antes de completar 31 anos de idade, em razão de complicações de saúde.

4. AMPLIANDO SEUS ESTUDOS

- *Memorial*

Conheça o Memorial de Mauthausen (localizado no próprio campo) por meio de uma visita comentada acessando o seguinte link da internet (acione a legenda e a tradução):

<https://www.youtube.com/watch?v=FbOJWkpT3BU>

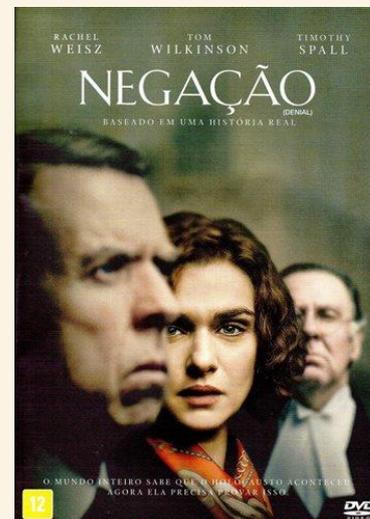
- Filme

“Negação”

Direção: Mick Jackson.

Lançamento: 2017.

Resumo: Baseado em fatos reais, o filme do diretor Mick Jackson aborda um polêmico processo judicial no qual a historiadora estadunidense Deborah Lipstadt foi processada pelo historiador britânico David Irving. Deborah fez críticas a David, acusando-o de manipular informações na elaboração de uma narrativa negacionista sobre o Holocausto. Ela e seus advogados provaram que David, motivado por questões ideológicas, criou uma versão deturpada sobre os acontecimentos ligados aos crimes cometidos pelos nazistas.



Crédito: Sony Pictures.

- Entrevista

Reportagem de sete minutos sobre o músico espanhol Antonio Terres, prisioneiro sobrevivente do campo de Mauthausen durante a Segunda Guerra. Na reportagem há uma entrevista com a esposa de Antonio que fala sobre sua vida com ele após a guerra. Acesse o link abaixo e acione a legenda com tradução:

<https://www.youtube.com/watch?v=zeoM48IQ3rw>

- Biografia e obra

Acesse os links abaixo para conhecer um pouco mais sobre o fotógrafo Francesc Boix e sua obra (caso necessário, acione a tradução da página):

https://www.mhcat.cat/exposicions/exposicions_en_linia/francesc_boix_dels_campos_de_concentracio_al_fotoperiodisme

https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/boix_francisco.htm

REFERÊNCIAS E FONTES DO CAPÍTULO 5

BERTONHA, João Fábio. *Fascismo, nazismo, integralismo*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

FERRO, Marc. *História da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

GEJÃO, Natália Germano; MOLINA, Ana Heloisa. Fotografia e ensino de História: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 7., 2008, Londrina. *Anais eletrônicos [...] Londrina: Eduel, 2008*. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/NataliaGGejao.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LECH, Osvandré; LECH, Marilise Brockstedt. *Frases inteligentes: para lembrar e usar: citações, provérbios aforismos*. Passo Fundo: Méritos, 2010. 184 p. E-book. ISBN 978-85-89769-78-5. Disponível em:

http://www.lech.med.br/img_pdf/produtos_down_97.pdf. Acesso em: 09 jul. 2020.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial, 2006. Editora UFPR. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543/4057>. Acesso em: 30 mar. 2020.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016. Editora UFPR. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/45979/28511>. Acesso em: 26 mar. 2020.

MARTINS, Marcelo Thadeu Quintanilha. Arquivos e documentos reveladores de crimes contra a humanidade. *Revista do Arquivo*. Arquivo Público do Estado de São Paulo, Ano I, n. 2, abr. 2016. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/02/indice.php. Acesso em: 07 jul. 2020.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. *Ensino de história: diálogos com a literatura e fotografia*. São Paulo: Moderna, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Literacia Histórica: um desafio para a educação histórica no século XXI. *Revista História & Ensino*, Londrina, v. 15, p. 09-22, ago. 2009b. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11424/10102>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. *Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC)*. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

SOUZA, Antonio Luiz de. *Rascunhos dos tempos: A Conquista da Honra e Cartas de Iwo Jima reescrevem a história e a memória*. 2009, 103p. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2260>. Acesso em: 15 mar. 2020.

STANLEY, Maureen Tobin. *Stills of Mauthausen: The Photographic Memoirs of Nazi Camp Survivor Francesc Boix*. In: *On Photography, History, and Memory in Spain*. Ed. Maria Nilsson. *Hispanic Issues On Line Debates* 3, p. 39–55, 2011. Disponível em: <https://conservancy.umn.edu/handle/11299/202469>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SITES

<https://avalon.law.yale.edu/imt/01-28-46.asp>. Acesso em: 02 jul. 2020.

<https://avalon.law.yale.edu/imt/01-29-46.asp>. Acesso em: 02 jul. 2020.

http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/02/indice.php. Acesso em: 02 jul. 2020.

https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/boix_francisco.htm. Acesso em: 02 jul. 2020.

<https://www.mauthausen-memorial.org/en>. Acesso em: 07 jul. 2020.

https://www.mhcat.cat/exposicions/exposicions_en_linia/francesc_boix_dels_camps_de_concentracio_al_fotoperiodisme. Acesso em: 07 jul. 2020.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.716%2C%20DE%205%20DE%20JANEIRO%20DE%201989.&text=Define%20os%20crimes%20resultantes%20de,de%20ra%C3%A7a%20ou%20de%20cor. Acesso em: 09 jul. 2020.

REVISTA

Revista *Regards*, edição de 1º de julho de 1945. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k76391210/f1.item>. Acesso em: 07 jul. 2020.

FONTES DAS FIGURAS

PRISIONEIRO MORTO NO CAMPO DE MAUTHAUSEN – Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k76391210/f6.item>. Acesso em: 07 jul. 2020.

PRISIONEIROS CARREGANDO PEDRAS – Disponível em: <https://collections.ushmm.org/search/catalog/pa1056945>. Acesso em: 09 jul. 2020.

PÁGINAS DA REVISTA *REGARDS* – Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k76391210/f6.item>. Acesso em: 07 jul. 2020.

NEONAZISTAS EM CHARLOTTESVILLE – Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/era-do-odio/>. Acesso em: 09 jul. 2020.

FOTO DO REGISTRO DE FRANCESC BOIX – Disponível em: <https://www.elnortedecastilla.es/culturas/cine/enfrentarse-relato-establecido-20181126125159-nt.html?ref=https%3A%2F%2Fwww.google.com.br%2F> Acesso em: 07 jul. 2020.

PRISIONEIROS APÓS A LIBERTAÇÃO DO CAMPO DE MAUTHAUSEN – Disponível em: https://www.mhcat.cat/exposicions/exposicions_en_linia/francesc_boix_dels_camps_de_concentracio_al_fotoperiodisme/les_fotografies_de_francesc_boix_durant_l_alliberament_1945. Acesso em: 07 jul. 2020.